

O Evangelho de Mateus no Manuscrito Grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (Folha 24 recto - Mt, 18:32-35; 19:1-5)

Maria Olívia de Quadros Saraiva
oliviasaraiva@hotmail.com
Faculdade de Ciências Humanas de Pedro Leopoldo
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sete Lagoas
Pontifícia Universidade Católica - Minas / Betim

Para a Cecel.

Este artigo baseia-se na minha dissertação de mestrado, defendida com o título *O Evangelho de Mateus no manuscrito grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*, na Faculdade de Letras da UFMG¹. A dissertação, por sua vez, faz parte de um projeto maior, dirigido pelo professor Jacyntho Lins Brandão e destinado à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. O objeto de análise da dissertação é o Evangelho segundo Mateus do manuscrito grego pertencente à Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Este manuscrito foi descrito pela primeira vez por Bruce Metzger²; trata-se de um códice em pergaminho³, contendo os quatro Evangelhos, datável nos séculos XI-XII, grafado em minúsculas, de procedência provavelmente bizantina, recenseado sob o número 2437, doado àquela instituição por João Pandiá Calógeras, conhecido intelectual e político brasileiro, de ascendência grega. Metzger afirma, no artigo publicado no ano

¹ Saraiva, Maria Olívia de Quadros. *O Evangelho de Mateus no manuscrito grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2001. (Dissertação de Mestrado).

² METZGER, Bruce M. Um manuscrito grego dos quatro Evangelhos na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. *Revista Teológica do Seminário Presbiteriano do Sul*, n. II, nova fase, p. 5-9, 1952.

³ O pergaminho — cujo nome deriva da cidade de Pérgamo, cidade da Ásia Menor onde, no século II a.C., se desenvolveu o uso do couro animal, devido ao veto de exportação de papiro do Egito, feito pelo Ptolomeu Epifânio — foi o material mais usado nos manuscritos a partir do final do séc. III da nossa era. Segundo PAROSCHI, muito embora se saiba que o couro de animais já era conhecido e utilizado tanto no Egito quanto na Babilônia desde o século XVIII a.C., seu uso sempre fora bem mais restrito do que o do papiro. Mesmo o pergaminho propriamente dito, pelo seu custo elevado, veio a superar o papiro somente no século IV d.C., mantendo o seu predomínio até o fim da Idade Média, quando foi suplantado pelo papel. PAROSCHI, W. *Crítica Textual do Novo Testamento*. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1993.

de 1952, que, a partir de microfilme que lhe foi cedido pela Biblioteca Nacional, estudaria o códice, visando à determinação do tipo de texto que ele continha. Em 1953, Kurt Aland repertoriou o manuscrito da Biblioteca Nacional, atribuindo-lhe o número 2437, de acordo com os padrões internacionais utilizados na área⁴. Ele declara reproduzir as informações que lhe foram enviadas por Metzger, em carta daquele mesmo ano.

Jacyntho Lins Brandão⁵ publicou nota sobre o manuscrito em 1997, reproduzindo a descrição de Metzger, que é também repetida por Silva⁶ em seu trabalho sobre o Evangelho de João no citado documento. Mais recentemente, em trabalhos ainda inéditos, Ana Virgínia Pinheiro⁷ e Jacyntho Lins Brandão⁸ retomaram a descrição de 2437, o que torna possível corrigir a descrição anterior. É nestes dois trabalhos que me baseio.

O ms. 2437 foi doado à Biblioteca Nacional provavelmente em 1912⁹. Foi descrito por Metzger em 1952, restaurado em 1996, e hoje apresenta as seguintes características:

1) O texto principal foi escrito com tinta de cor parda (marrom), enquanto títulos, alguns enfeites, algumas letras iniciais e vários auxílios para o leitor o foram em vermelhão.

⁴ ALAND, K. *Zur Liste der griechischen neutestamentlichen Handschriften*. *Teologische Literaturzeitung*, v. 78, 1953, p. 484.

⁵ BRANDÃO, Jacyntho LINS. “O Evangelho grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (Manuscritos em minúsculas do Novo Testamento n. 2437)”, *Boletim Latino-americano de Estudos Clássicos*, n.4/5, p. 45-48, 1997.

⁶ SILVA, Loide MELLO DE ARAÚJO. *Evangelho de João: tradição e tradução*, Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2000. (Dissertação de Mestrado)

⁷ PINHEIRO. *O evangelho manuscrito em grego existente no acervo da Biblioteca Nacional brasileira: aspectos codicológicos*, 2001 (manuscrito).

⁸ BRANDÃO, Jacyntho LINS. *O códice 2437 do novo testamento grego* (Evangelho Grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro); inédito, 2001

⁹ O seu lançamento no *Livro de Registro da Secção de Manuscritos* dá a data de 24 de maio de 1912. Trata-se do lançamento de número 93, com o seguinte teor: “Evangelho em grego sobre pergaminho. Faltam as 16 primeiras páginas. 1 vol. enc.; nº de peças: 1 (Doação); Procedência: Dr. João Pandiá Calógeras; Data: 24-5-912; Valor: - -; Observações: Guia 559.” Cf. PINHEIRO, apud BRANDÃO, 2001. Salienta Pinheiro que a data se refere ao dia do registro, não necessariamente ao da doação.

2) O tipo de pergaminho é de baixa qualidade, medindo a folha 21,4 x 16 cm, com variações de até 0,5 cm¹⁰; a escrita ocupa uma mancha de 14,4 x 9,5 cm (também com variações de até 0,5 cm)¹¹, exceto nos quatro últimos fólhos.

3) Os vinte e sete primeiros fascículos são compostos por 4 bifólhos, que somam 8 fólhos, escritos na frente e no verso, compreendendo, portanto, 16 páginas. O vigésimo oitavo fascículo contém 3 bifólhos (6 fólhos, 12 páginas), faltando-lhe o primeiro. Os três últimos são bastante irregulares. Observa Pinheiro que o reto do primeiro fólho e o verso do último de cada fascículo são impostos pelo lado da carne, o que identificaria 2437 como um códice de origem grega ortodoxa.¹²

4) Os fascículos, ao que tudo indica, foram costurados para compor o volume.

5) A encadernação, antes da restauração feita pela Biblioteca Nacional em 1996, foi assim descrita por Metzger: “o volume está encadernado por meio de tabuinhas cobertas por couro de bezerro de tempo recente”.¹³ De acordo com Pinheiro, a ficha técnica registrou “que o códice apresentava encadernação em couro marrom sobre capas de papelão, com lombada gravada em dourado, nervos em cânhamo, cortes naturais e guardas em papel marmorizado. (...) As características da encadernação denunciavam que não era original, tendo sido imposta, provavelmente, entre o final do século XIX e o início do XX”, evidenciando “um processo anterior de restauração”.¹⁴

6) Os quatro *fólhos* finais em *papel* contêm colunas organizadas na forma de quadros de lecionários para os sábados e domingos e anotações em escrita grega mais recente.

¹⁰ Com exceção dos quatro últimos, que são de papel (230-233). Cf. PINHEIRO, op. cit., p.7-8.

¹¹ Ibidem, p.8.

¹² Ibidem, p.6, que, para a tipologia, remete a DE HAMEL, *Medieval Craftsmen: Scribes and Illuminators*, Toronto: University of Toronto, 1994, p. 19. Apud BRANDÃO, 2001.

¹³ METZGER, op. cit.. p.7.

¹⁴ PINHEIRO, op. cit . p. 2.

Um problema relevante foi notado por Brandão¹⁵: embora seja de época recente a numeração a lápis, em algarismos arábicos, que foi acrescentada na margem inferior direita do códice, estendendo-se de 1 a 233, sem interrupção, Metzger refere-se a 234 folhas¹⁶. Uma questão, portanto, a ser elucidada é se, após 1952, uma folha do códice teria sido perdida.

O evangelho de Mateus no manuscrito grego 2437 ocupa 51 folhas¹⁷ escritas na frente e no verso, num total de 102 páginas. O início do evangelho de Mateus foi perdido, começando o texto no capítulo 9, versículo 17 (εἰ δὲ μή γε ῥήγνυνται οἱ ἄσκοι καὶ ὁ οἶνος ἐκχεῖται). Acreditamos que essa perda tenha ocorrido antes da incorporação do ms. 2437 ao acervo da Biblioteca Nacional, uma vez que a numeração em algarismos arábicos assinala a atual primeira folha com o numeral 1, estendendo-se o evangelho até a folha 51, o que concorda com a descrição de Metzger¹⁸.

Já a numeração em algarismos gregos, feita em tinta preta, na margem superior direita, é anterior à perda das folhas iniciais, pois a primeira recebe o número ι[ζ]', isto é: 1[7], e assim por diante, até ξξ' (67). Em Mateus, há ainda, também na margem superior direita, uma terceira numeração em algarismos arábicos e cor parda; falta na primeira folha, mas é nítida a partir da segunda, anotando os números correspondentes aos numerais gregos, até 67. Nas folhas 1 e 2, a numeração grega foi riscada e os numerais 18 e 19 (em arábicos) foram acrescentados ao lado.

¹⁵ Cf BRANDÃO, 2001, p.2), se a numeração em arábicos não data da época de sua restauração (1996), pelo menos reflete a situação do códice nessa ocasião.

¹⁶ Faltando as 16 iniciais (contendo do início de Mateus até o capítulo 9,17) e mais uma no fim do volume.

¹⁷ Há dois tipos de numeração no ms. 2437: a) no alto e apenas no recto de cada folha, uma numeração em algarismos gregos, referente apenas a cada evangelho separadamente; b) no pé da folha, também apenas no recto, uma numeração em algarismos arábicos, referente ao conjunto do códice.

¹⁸ METZGER, op. cit..

A partir disso, Metzger desenvolve a hipótese de que foram perdidos dois cadernos de 8 folhas cada (num total de 32 páginas), contendo o trecho inicial.¹⁹

O texto encontra-se escrito numa única coluna, contendo 24 linhas cada página, com exceção da folha **10 recto** (Mt 13:2-11), com apenas 22 linhas; ao que parece, as duas últimas linhas foram apagadas, pois existem marcas que indicam que havia algo escrito, muito embora não tenha havido perda de nenhum trecho.

Na folha **36 recto**, há rasura nas linhas 2-3, parecendo que o texto foi riscado, embora não haja perda de nenhum trecho (Mt, 23:34), nem sequer variantes registradas relativas a essa passagem. Também existem anotações (ilegíveis) na margem direita, linhas 2-5.

Na folha **49 recto**, o espaço das linhas 18 e 19 foi rasurado e saltado, não usando o copista o espaço em que foi feita a rasura. Uma hipótese seria que ele houvesse copiado o texto duas vezes e, em seguida, apagou a primeira delas.

Na folha **42 recto**, a palavra $\delta\omicron\lambda\omega$ ($\delta\acute{o}\lambda\omega$), que começa no final da 24^a linha, continua, na linha abaixo, e não foi, como era de se esperar, abreviada ou escrita na próxima página, o mesmo acontece na folha **32 recto**, no final da 24^a linha, com a palavra $\kappa\lambda\alpha\upsilon\theta\mu\delta\sigma$ ($\kappa\lambda\alpha\upsilon\theta\mu\acute{o}\varsigma$).

As letras foram traçadas pendentes do lineamento, conforme o uso corrente. A grafia é bastante regular, num tipo de minúsculas bem característico da época em que o manuscrito tem sido datado. Parece que a escrita do texto principal se deve a uma única mão, não oferecendo dificuldades de leitura.

Os *nomina sacra* são marcados regularmente por um traço horizontal colocado sobre os mesmos. Embora de um modo irregular, o copista tem também a tendência de marcar do mesmo

¹⁹ BRANDÃO, 2001, por sua vez, acha que se perderam três cadernos: dois contendo o trecho inicial de Mateus e mais um contendo informações relativas aos evangelhos (códice).

modo os antropônimos. Como já mencionado, além dos *nomina sacra*, empregam-se outras abreviaturas usuais no final das linhas, tendo em vista as exigências de diagramação do texto²⁰.

Uma observação curiosa é que o copista de 2437, em Mateus, muda de linha quando muda de capítulo, parecendo que segue um critério regular.

Usam-se sistematicamente os espíritos e os acentos agudo, grave e circunflexo, bem como trema sobre alguns iotas e ípsilons em posição inicial. Usam-se também ponto alto, ponto baixo e vírgula. Não se grafa nunca o iota subscrito, um indício importante para a datação, já que o testemunho mais antigo desse uso, no caso do NT, remontaria, ao que se saiba, a 1160²¹.

Outras mãos fizeram algumas poucas anotações nas margens do texto, em geral registrando variantes ou indicando o início e o fim de trechos destinados a leitura litúrgica. A seguir estão relacionados alguns dos fólhos onde há presença de anotações:

- a) na folha **4** verso, na margem esquerda, na altura da 2ª linha, a marca ᾠξον indica início de leitura; na margem direita da 23ª linha, a marca τελ, abreviatura de τέλοσ, indica fim da leitura;
- b) na folha **28** recto, na margem direita, na altura da linha 17, há a marca τε^λ; c) na folha **31** recto, na margem esquerda, na altura da 19ª linha, há a marca τελ; d) na folha **36** verso, na margem esquerda da linha 9, há a marca τελ; e) na folha **42** recto, na margem direita, entre as linhas 19-20, há a marca τελ (mais alguns sinais); f) na folha **46** verso há presença da marca τελ (mais alguns sinais); g) na folha **48** recto, abaixo da linha 24, aparece a palavra τέλοσ por extenso; h) na folha **48** verso, na margem logo abaixo da linha 24, há a marca τε^λ.

²⁰ Sobre a diagramação e o formato dos manuscritos, ver PAROSCHI, op. cit., p. 35-7.

²¹ Cf. GREGORY, Caspar Rhenanus. *Prolegomena, Novum Testamentum graece ad antiquissimos testes denuo recensuit apparatus criticum apposuit Constantinus Tischendorf*. Lipsiae: J.C. Hinrichs, 1894, p. 109, “iota subscriptum in codicibus uncialibus non habetur, rarissime adscriptum in posterioribus aliquot ut ᾠι in U Mt 25,15 [...]; neque invenitur subscriptum in codicibus minusculis, teste Scrivenero, ante tempus codicis Evv 71 (anno 1160 exarati) etsi adscriptum nonnunquam usurpatur antehac”. Ainda que se trate de informação já antiga, havendo sido

FOLHA 24 RECTO DA EDIÇÃO DIPLOMÁTICA DO EVANGELHO

DE MATEUS NO MS. 2437, COM NOTAS CRÍTICAS²².

Mateus, 18 (32-35); 19 (1-5)

		μ´ 40
1	(18:32) δοῦλε πονηρὲ· πάσαν τὴν ὀφείλην ἐ-	32
2	κείνην ἀφῆκά σοι ἐπεὶ παρεκάλεσάς (με)·	
3	(18:33) οὐκ ἔδει καὶ σε ἐλεῆσαι τὸν σύνδουλό(ν)	33
4	σου· ὡς καὶ ἐγὼ σὲ ἠλεῆσα (18:34) καὶ ὀργισ(θεῖς)	34
5	Ο κ(ύριο)σ αὐτοῦ , παρέδωκεν αὐτὸν τοῖς βα-	
6	σανισταῖς· ἕως οὐ ἀποδῶ πᾶν τὸ ὀφει-	
7	λόμενον αὐτῷ· (18:35) οὕτως καὶ ὁ π(ατ)ήρ μου	35
8	ὁ ἐπ' οὐράνιοσ ποιήσει ὑμῖν ἐὰν μὴ ἀφῆ-	
9	τε ἕκαστος τῷ ἀδελφῷ αὐτοῦ ἀπὸ τῶν	
10	καρδιῶν ὑμῶν τὰ παραπτώματα αὐ-	
11	τῶν· (19:1) καὶ ἐγένετο ὅτε συνετέλεσεν ὁ ἰ(ησοῦ)σ	1
12	τοὺς λόγουσ τούτους , μετήρην ἀπὸ τ(ῆ)σ	
13	γαλιλαίας· καὶ ἦλθεν εἰς τὰ ὄρια τῆσ	
14	ἰουδαίας· πέραν τοῦ ἰορδανου· (19:2) καὶ ἡ-	2
15	κολούθησαν αὐτῷ ὄχλοι πολλοί· καὶ ἐ-	
16	θεράπευσεν αὐτοὺς ἐκεῖ (19:3)	3
17	Κ αὶ προσῆλθον αὐτῷ οἱ φαρισαῖοι πει-	
18	ράζοντες αὐτὸν καὶ λέγοντες· εἰ ἕξεστι(ν)	
19	ἀν(θρώπ)ω ἀπολύσαι τὴν γυναῖκα αὐτοῦ· κα-	
20	τὰ πᾶσαν ἁμαρτίαν , (19:4) ὁ δὲ ἀποκριθ(εῖς)	4
21	εἶπεν αὐτοῖς οὐκ ανεγνωτε ὅτι ὁ ποι-	
22	ήσασ ἀπ' ἀρχῆσ , ἄρσεν καὶ θῆλυ ἐποί-	
23	ησεν αὐτούς ; (19:5) καὶ εἶπεν ἕνεκα τούτ(ου)	5
24	καταλείψει ἄν(θρωπ)οσ τὸν π(ατέ)ρα κ(αὶ) τὴν μ(ητέ)ρα .	
		24

localizados muitos códices depois desta data, o ponto de referência do século XII oferece alguma perspectiva relativa a datação dos manuscritos. Apud BRANDÃO, 2001.

²² Essa é uma das cento e duas páginas que compõem a edição diplomática do Evangelho de Mateus no ms. 2437, com notas críticas. Por sua vez, essa edição diplomática é parte integrante da dissertação O Evangelho de Mateus no Manuscrito Grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, mencionada acima.

Tradução

18:32 Escravo malvado, toda aquela dívida / eu te eximi, quando me rogaste. **33** E tu, / não era obrigação compadecer-te do teu companheiro, / assim como eu me compadeci de ti? **34** E, irritado, / o seu senhor o entregou aos verdugos (algozes), / até que restituísse tudo o que deve / a ele. **35** E dessa forma, o meu pai / - o celeste - fará convosco, caso (vós) não perdoardes de dentro dos vossos corações, cada um, a seu irmão, as suas ofensas. **19:1** / Então aconteceu que completou Jesus / essas palavras, retirou-se da / Galiléia e foi para os limites da / Judéia, além do Jordão, **2** e seguiram-no / grandes multidões, e ele / as curou ali. / **3** Então vieram a ele os fariseus tentando-o / e dizendo: (se) é permitido / ao homem separar-se da sua mulher por / toda falta (qualquer pecado)? **4** E (Jesus) respondendo, / diz-lhes: não sabeis bem que *o que fez*, no início, / os fez macho e fêmea. / **5** E diz: por causa disso: / o homem deixará para trás o pai e a mãe...

Notas críticas

4 και εγω C ∅ Hf : κἀγὼ ℵ B Na Ti // **6-7** οφειλομενον αυτω ℵ^{2*} C L W f^l 33 ∅ Hf Ti : οφειλομενον ℵ¹ B D Θ f^{l.13} 700. 1424 Na // **7** ἡμῶν **2437** : μου Hf Na Ti // **8** επουρανιος C^{*vid} W Θ f^{l.13} ∅ Hf : ουρανιος ℵ B C² D K L 33. 565. 579. 892. 1241. 1424 al Na Ti // **10-11** υμων τα παραπτωματα αυτων C W f^{l.13} 33 ∅ Hf : υμων ℵ B D L Θ f^l 700. 892* Na Ti // **11** συνετελεσεν **2437** : ετελεσεν Hf Na Ti : ελαλησεν D it bo^{mss} // **17** οι φαρισαιοι ϕ²⁵ ℵ D ∅ sa^{mss} Hf Ti : φαρισαιοι B C L W Δ Θ 33 f^{l.13} 33. 565. 579. 700. 892 al sa^{mss} mae bo Na // **18** λεγοντες ℵ B C **Ti Na** : λεγοντες αυτω D W Δ 33. 1241 1424 Hf // **18-19** εξεστιν ανθρωπω ℵ² C D W Θ 087 f^{l.13} 33 ∅ Hf Na : εξεστιν ℵ* B L Γ 579. (700). 1424* pc Ti : εξεστιν ανδρι 1424^c pc // **20** αμαρτια **2437** : αιτιαν Hf Na Ti // **21** ειπεν αυτους C W Θ f^{l.13} 33 ∅ Hf : ειπεν ℵ B D L 579. 700. 892 Na Ti // **21-22** ποιησασ ℵ C D (L) W Z f^{l.13} ∅ lat sy Hf Ti : κτισασ B Θ f^l 700 pc e co Na // **2437** *Há anotação, na margem direita, entre as linhas 14-18.*

AS ABREVIATURAS UTILIZADAS NO EVANGELHO DE MATEUS EM 2437

As abreviações²³ são classificadas como: **contração** (são principalmente os *nomina sacra*, dentre outras), **suspensão**, **ligaduras**²⁴ e **símbolos**.

Thompson²⁵ define abreviação como encurtamento de uma palavra por omissão ou *suspensão* de letras (no fim ou no corpo da palavra); e contração, por suspensão de letras no corpo da palavra, deixando o início e o fim.

Conforme esse autor, duas razões levam as pessoas a encurtar a escrita das palavras: o desejo de evitar o trabalho de escrever infinitamente palavras recorrentes (ou seja, a meu ver, por economia de esforço); e a necessidade de ganhar espaço (também, a meu ver, por uma questão de economia). Lembra-nos ele que, entre os homens, o constante esforço de aliviar o trabalho da escrita vem desde de há muito tempo, sendo por isso que um autor criava o seu sistema de abreviaturas — especialmente quando se tratava de um assunto cujos termos técnicos estivessem sendo amplamente usados — sistema que seria adotado por outros na mesma área. Em documentos jurídicos (contratos, títulos etc.) as palavras também foram *encurtadas*, a princípio por capricho de uns, e, de maneira gradual, chegou-se a um sistema de abreviatura reconhecido por todos.

²³ Conforme SPINA, as abreviaturas podem classificar-se em: a) *abreviaturas por siglas*, b) *abrev. por apócope*, c) *abrev. por síncope*, d) *abrev. por letras sobrepostas*, e) *abrev. por signos especiais de abreviação*, f) *letras numerais*. Observo que o autor não trata especificamente de mss. gregos, mas de mss. latinos. SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica*. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1977.

²⁴ Ligadura é o agrupamento, numa só forma, de duas ou mais letras ligadas entre si e, cf. PAROSCHI op. cit. p.34, nem sempre é possível distinguir uma ligadura de duas ou três letras conectadas. Elas não foram marcadas na edição como as abreviaturas.

²⁵ THOMPSON, Edward Maunde. *An introduction to Greek and Latin Palaeography*. Oxford, 1912, p.75.

Conforme Spina²⁶, nos fins da República Romana, houve até uma intervenção do senado e dos imperadores, no sentido de abolir a prática da abreviatura, tamanha era sua complicação. Mas o seu uso começou a diminuir somente a partir do uso da letra cursiva, que dificultava a profusão das abreviaturas. Posteriormente, para viabilizar a leitura, por exemplo, de obras jurídicas, foi necessário serem publicadas tábuas especiais para leitura das siglas, assim também como dicionários de abreviaturas.

A forma mais simples de abreviatura é aquela em que a palavra está sendo representada por apenas uma letra (ou no máximo duas ou três); assim, no sistema grego antigo, por exemplo, os numerais eram indicados pela primeira letra (Π=πέντε, Δ=δέκα etc.): da mesma forma, nomes de cidades gregas eram indicados pelas primeiras duas ou três letras.²⁷

Thompson ressalta que o sistema de abreviação grego antigo foi de suspensão, não de contração, e explica: “o sistema de contração foi um sistema cristão, uma inovação trazida pelo pensamento de judeus helenistas que traduziram, do hebraico, particularmente os autores do Antigo Testamento”. Menciona ele que, em mss. hebraicos, havia a prática de tratar o nome de Jeová com especial reverência²⁸; e que, quando os judeus helenistas traduziam para o grego, nomes que exigiam reverência, costumavam usar letras hebraicas; ou imitavam a escrita hebraica sem vogais, como ao grafarem ΘΣ por ΘΕΟΣ. As formas ΘΣ (θεός) e ΚΣ (κύριος) recebiam um traço horizontal superior ($\overline{\Theta\Sigma}$ e $\overline{\ΚΣ}$).²⁹

²⁶ SPINA. Op. cit., p.45.

²⁷ THOMPSON. Loc. cit.

²⁸ Ibidem, p.76-77. Por exemplo, freqüentemente vinha escrito em letras douradas, um uso que foi seguido nos mss. gregos unciais, em pergaminho purpúreo.

²⁹ Ibidem, p.77. Essa prática pode dever-se à necessidade de distinguir palavras estrangeiras ou enfáticas do resto do texto (isso ocorre também em mss. latinos). Então, outros nomes hebraicos (transliterados em grego) foram marcados da mesma forma, como ΔΙΑ, ΙΣΡΑΛ; por uma confusão natural, às vezes o traço pode aparecer nas palavras mesmo que elas se encontrem em sua forma não contrata, como em ΘΕΟΣ, ΘΕΟΝ.

Os *Nomina sacra* são cerca de 15 palavras de caráter sagrado. Acredita-se que o motivo original para apresentá-las na forma contrata tenha sido a reverência, e não, como era de se esperar, a economia de tempo e espaço.³⁰ Esses nomes são usados basicamente na literatura cristã, não em mss. de literatura geral. Assim, o sistema de contração é considerado, na paleografia grega, como uma interpolação apenas, que não afeta a continuidade histórica do sistema de suspensão.³¹

Abreviações são raras em papiros literários bem escritos, mas são comuns em papiros de todas as classes com escrita *cursiva*. Assim, a palavra era indicada apenas pela primeira letra, com um sinal para indicar abreviatura por omissão (como em $\overset{\prime}{\upsilon} = \upsilon\iota\omicron\acute{\iota}$); ou a porção que era omitida vinha marcada com um traço (como em $\overline{\tau\epsilon\lambda} = \tau\acute{\epsilon}\lambda\omicron\varsigma$); ou vinha escrita acima da linha (como em $\tau\epsilon^{\lambda}$); ou, ainda, com duas letras escritas acima da linha (como em $\tau^{\epsilon\kappa} = \tau\acute{\epsilon}\kappa\nu\alpha$, $\omicron\mu^{\omicron\iota} = \omicron\mu\omicron\acute{\iota}\omega\varsigma$). Nos II e III séculos, o sistema de signos de abreviação foi desenvolvido e aperfeiçoado.³²

Por volta do ano 90 d.C., escribas da obra de Aristóteles empregaram um sistema regular de abreviação por suspensão para algumas palavras (juntamente com alguns poucos símbolos). O mesmo método pode ser encontrado nos rolos de Herculano, do I século a.C.. Nos papiros dos séculos seguintes, o mesmo sistema é seguido.³³

³⁰ Ibidem. Os nomes ou títulos divinos aparecem contraídos por reverência, numa tentativa de aproximar o tratamento reverente do nome sagrado de Deus nos mss. hebraicos, conforme destaca GREENLEE, 1989, p.30-1. Apud PAROSCHI, op. cit., p. 34.

³¹ Cf THOMPSON, op. cit., p.:78. O autor lembra que, nos unciais (tanto códices quanto papiros) de literatura teológica cristã, as abreviaturas por suspensão são raras (p. ex., a omissão de N final, como $TO^- = TON$). Pude observar várias vezes a ocorrência desse tipo de suspensão em 2437, cf. a lista das abreviaturas.

³² Ibidem, p.78. Mas as abreviações de fim de palavra por suspensão foram marcadas com um longo traço oblíquo, como em: $\alpha\delta^{\epsilon} = \acute{\alpha}\delta\epsilon\lambda\phi\acute{\omicron}\varsigma$, $\pi\omicron\lambda^{\epsilon} = \pi\acute{\omicron}\lambda\epsilon\mu\omicron\varsigma$; embora às vezes o traço possa ser dispensado, vindo apenas a letra sobrescrita; esse sistema de letra sobrescrita podia ocorrer com ligeiras modificações como: $\pi\alpha\iota^{\delta\delta} = \pi\acute{\alpha}\iota\delta\omega\nu$, $\sigma\tau\iota^{\chi\chi} = \sigma\tau\acute{\iota}\chi\omicron\iota$; $\lambda^{\nu} = \lambda\acute{\epsilon}\gamma\epsilon\iota\nu$, $\kappa^{\tau} = \kappa\alpha\tau\acute{\alpha}$ etc.. Com as novas minúsculas, houve um novo desenvolvimento do uso de certos signos (sobretudo de taquigrafia).

³³ Ibidem, op. cit., p.78-9.

Com o desuso da escrita uncial, o sistema teológico de contração não acabou, pois os escribas introduziram, nos minúsculos, as contrações a que estavam acostumados. Do século IX em diante, os sistema de suspensão e contração continuaram a ser usados, assim como o traço horizontal para marcar a contração, o mesmo que também distinguiu as letras usadas como numerais ou signos especiais.³⁴

Todas as abreviaturas de 2437 foram resolvidas na edição diplomática, mantendo-se entre parênteses as letras acrescentadas³⁵. O copista usa geralmente os *nomina sacra*, além de outras abreviaturas no início e no final das linhas³⁶.

A lista de abreviaturas é a seguinte:

1. NOMINA SACRA

ἄνθρωπος (homem)

ἄνοσ - ἄνθρωπος 19:5;

άνου - ανθρώπου por exemplo em 13:41; 26:24;

άνον - ἄνθρωπον por exemplo em 9:32; 10:35;

άνω - ανθρώπω por exemplo em 19:3;

ἄνοι - ἄνθρωποι 12:36; 16:13;

άνουσ - ανθρώπους 13:25;

άνων - ανθρώπων 10:17; 10:32; 10:33;

15:9; 16:23; 17:22; 19:12; 21:25; 23:7;

άνοισ - ἄνθρωποις 12:31; 19:26; 23:5, 28;

δαβίδ (Davi)

δαδ - δαβιδ (ου δαβειδ) 9:27; 12:24;

θεός (deus)

θς - θεός Mt 15:4; 19:6; 19:17;

θθ - θεοῦ Mt 15:3; 15:6; 16:16; 16:23;

θύ - θεόν Mt 15:31; 22:37; 27:43;

θῶ - θεῷ Mt 19:26; 22:21;

ἱεροσόλυμα (Jerusalém)

³⁴ Ibidem, p.79.

³⁵ Cf. os "símbolos críticos" expostos por WEST, M. L. *Textual Criticism and Editorial Technique*. Stuttgart: B.G. Teubner, 1973. P.80-82).

O copista não abrevia esta palavra, como se pode ver em 16:21; 20:17 e 18; 21:1 e 10; há contudo uma ocorrência de abreviatura por suspensão (ἱεροσολύμ = ἱεροσολύμων 15:1), mas apenas no final da linha.

ἰησοῦς (Jesus)

ἰσ - ἰησοῦς 9:19, 23, 28; 13:1, 34, 57; 19:1;	ἰϛ - ἰησοῦ 9:27; 14:1; 14:12; 15:1; 17:19;
ἰϛ̄ - ἰησοῦν 14:29; 17:8; 27:26	

ἰσραηλ (Israel)

ιηλ - ἰσραήλ 9:33; ἰηλ̄ - ἰσραήλ 27:9, 27:42;
ἰηλ̄ / - ἰσραήλ 10:6, 10:23; 15:24, 15:31; 19:28; 27:9;

κύριος (senhor)

κσ - κύριος 10:25; 12:8; 13:51; 18:34;	κν - κύριον 10:24; 22:37; 22:43; 22:45;
κε - κύριε 9:28; 11:25; 13:27 e 51; 17:15;	κω - κυρίω Mt 18:31; 22:44;
κύ - κυρίου 9:38;	κων - κυρίων Mt 15:27;

μήτηρ (mãe)

μήρ - μήτηρ 12:46, 47, 48, 49; 13:55; 20:20;	μρσ - μητρός Mt 10:35; 14:8; 19:12;
μρα - μητέρα 10:37; 15:4, 5; 19:5, 19, 29;	μρί - μητρί Mt 15:5; 14:11;

οὐρανός (céu)

οὐνοσ - οὐρανός - 16.2; 16.3;	οὐνω̄ - οὐρανῶ 18:18;
οὐνόν - οὐρανόν 14:19;	οὐνω̄(ν) (símbolo para ν final) - οὐρανῶν 13:47;
οὐνοῦ - οὐρανοῦ 13:32; 16.1; 16.3;	οὐνω̄ν - οὐρανῶν 13:11, 24, 31, 33 e 44; 16:19.
οὐνω̄ (no final de linha) - οὐρανῶ 18:18;	οὐνοῖσ - οὐρανοῖς 10; 12:50; 16.17; 19.21.

πατήρ (pai)

³⁶ Lembro que a diagramação muitas vezes é responsável pela ocorrência ou não de determinadas abreviaturas,

πήρ - πατήρ 11:26; 18:35;

περ - πᾶτερ 11:25;

ήρα - πατέρα 10; 15; 19:5; 23:9;

πνεῦμα (espírito)

πνα - πνεῦμα 10:20; 12:18; 12:43; 26:41; 27:50;

πνś - πνεύματος 12:31; 12:32; 28:19;

πνί - πνεύματι 12:28; 22:43;

σταυρός (cruz)

στ̄ρου (27:40) e στροῡ (27:42) - σταυρου ;

στ̄ρόν (10:38) e στρόν (16:24, 27:32) - σταυρόν.

υἱός (filho)

Para abreviar a palavra filho, não houve um critério rígido por parte do copista, pois a encontramos por extenso (υιε 9:27, 15:22 etc.; υἱός 10:23, 11:19 e 27, 12:8, 23, 40 etc.; υἱοῦ 12:32; υἱόν 11:27, 16:13 e 28; υἱῶ 21:9 etc.) e também abreviado, mas só no final de linha (υἱ = υἱός, 11:27, 16:16 e 27; υἱ = υἱον 17:15 etc.).

χριστός (Cristo)

χσ - χριστός 16:16 e 20; 22:41; 23:8 e 10; 24:5 e 23; 26:63;

χε - χριστέ 26:68;

2) ABREVIATURAS EM FIM DE LINHA

ἀπαρνησάσ^{θω} - ἀπαρνησάσθω 16:24;

ἀπολοῦντ^{αι} - ἀπολοῦνται 9:17;

ποιῆσ^{αι} - ποιῆσαι 9:28;

πρś - πατρός 10:20; 11:27; 12:50; 13:43;

πρί - πατρί 15;

ήρων - πατέρων 23:30, 32;

πνάτα - πνεύματα 12:45;

πνευμάτων, sem abreviar, 10:1;

πάλα^{αι} - πάλαι 11:22;

αὐτ^ῶ - αὐτοῦ 13:56;

αὐτ^ῶ - αὐτῶ 12:32;

φίλ^{ος} - φίλος 11:19;

δαιμονιζόμ^ο/ - δαιμονιζόμενος 12:22;

ἥλι^ο - ἥλιος 13:44;

εἶπ^{ον} \ - εἶπον 13:27;

εἰσερχό(μεν)^{ον} - εἰσερχόμενον 15:11 (símbolo para μεν);

πολ - πολυς 9:37.

κ/ρ^ω - καιρῶ 24:46

πεφορτισμ(εν)^{οι} - πεφορτισμένοι 11:28 (símbolo para εν);

προβατ^α - πρόβατα 9:36.

πάσ^{χα} - πάσχα 26:2;

ἐργάτ^{ας} - ἐργάτας 9:38;

ιούδ^{ας} - ιούδας 10:4;

σοι^ι - σοι 16:22; μ/ - με 18:32;

τ - τα 10:6; τ - τῆς 19:1;

τόπ^{ων} - τόπων 12:43; τούτ^{ου} - τούτου 19:5;

π^α διδουσ = παραδιδους 26:48 (παρά está no final da linha).

3) OUTRAS ABREVIATURAS

Ἰωάννης³⁷

$\overline{\iota\omega}$ = ἰωάννης 10:2; $\overline{\iota\omega}^{\prime}$ = ἰωάννης 11:18;	$\overline{\iota\omega}$ = ἰωάννην 14:3; 16:14; 17:1; $\overline{\iota\omega\acute{\alpha}\nu\eta\eta}$ = ἰωάννην 14:10
$\iota\omega$ = ἰωάννου 11:7, $\overline{\iota\omega}$ = ἰωάννου 11:13;	

κ/\wedge = καὶ 19:5;

4) SÍMBOLOS.

O copista usa alguns símbolos específicos, como podemos ver nos seguintes exemplos:

- ω para abreviar αν (final de linha) em ἐξουσίαν 10:1; em ὄταν 10:19; προεφήτευσαν 11:13; em θάλασσαν 13:47; em θυσίαν 12:7; em μετενόσαν 12:41;
- símbolo para abreviar ας (final de linha) em ποιούντας 13:41;
- símbolo para αι em ἐξελεύσοντα 13:49;
- símbolo para abreviar εις (final de linha), temos: $\bigcirc\bigcirc\ominus$ em ἀποκριθεις 15:3; em ὀργισθεις 18:34; em ἀποκριθεις 19:4; $\bigcirc\bigcirc$ em ὁμεις 19:28;
- \prec para abreviar εν em ἐτέλεσεν 13:53; ἔσπειρεν 13:31;
- ϵ para abreviar ην em τῆν 12:49; em αὐτῆν 14:4; λ para ης em ἰωάννης 14:2 e αὐτῆς 14:8;
- símbolo para abreviar γάρ (final de linha) 21:32;
- símbolo para abreviar δέ (final de linha) em 10:12; 26:66 (linhas 9 e 12); 27:49;
- símbolo para abreviar καὶ (final de linha): 11:17; 13:13, 55; 15:4; 18:15; 19:14; 25:43; 26:16.
- \sim para ν final: σοδόμω - σοδόμων 10:15; λαχάνω - λαχάνων 13:32; ὀδόντ - ὀδόντων 13:42; παλι - πάλιν, ἐκείνω - ἐκείνων, εὐρῶ - εὐρῶν 13:44; αὐτό - αὐτόν 13:46; αὐτ - αὐτῶν 15:8; χερσι - χερσίν 15:20; σύνδουλό 18:33; ἔξεστι 19:3; ἔκτη 20:5;

³⁷ Para abreviar a palavra João, não houve um critério rígido por parte do copista (e, quando na forma abreviada, como há omissão do final da palavra, não há marcas para diferenciar as flexões de caso, como acontece normalmente

- l) símbolo para abreviar οισ em τοῖς 12:12;
- m) símbolo para abreviar ον em em υῖον 10:5 e 26:64; em καλὸν 13:24 e 15:26; em καρπὸν 12:33 e 13:8; ;em μικρὸν 26:73; em τὸν 13:20;
- n) □κ para abreviar οὐκ em 13:57; □ para ου em νότου 12:42; □” para ου em ουτοι 13:38, 25:46; μ□ para μοῦ em 11:30; em θησαυρου 12:35; em σου 12:47;
- o) símbolo para abreviar οῦ em τοῦ 13:39, o mesmo para ου em αὐτοῦ 26:1; outro símbolo para abreviar τοῦ em 13:41;
- p) símbolo para abreviar ους (final de linha) em ἀναιτίους 12:7; em πονηροῦς 13:49; em σαδδουκαίουσ 22:34; em λόγους 26:1;
- q) símbolo para abreviar τεσ em ἀκούσαντες 15:12;
- r) símbolo para ον em οὖν 13:32;
- s) símbolo para abreviar ωσ em κρίσεως 11:21.

O ESTUDO DE VARIANTES DO TEXTO GREGO E DE TRADUÇÕES IMPORTANTES

Apresento a seguir o estudo de algumas variantes significativas³⁸ registradas em 2437, **referentes ao trecho em questão**, colacionando-as com aquelas que constam das edições de Nestle-Aland, Tischendorf e Hodges-Farstad. Para facilitar a comparação, o texto de 2437

no sistema por suspensão). Registram-se há ocorrências sem abreviação, por exemplo: ἰωάννης 11:2 e 14:4; e ἰωάννου 11:11 e 12. No final de linha, encontramos ἰωάνν por ἰωάννης em 14:2.

³⁸ Os estudiosos costumam distinguir dois tipos de variantes: *acidentais* e *intencionais*, embora em muitos casos seja difícil saber se o ocorrido se deveu a acidente ou à intenção do copista. As acidentais englobam os mais variados tipos de erro, podendo ter causas de várias espécies, tais como equívocos: visual, auditivo, de memória, de julgamento. As intencionais são as mais importantes e mais difíceis de se detectar. Uma justificativa provável para sua ocorrência seria a tentativa, por parte dos escribas, de melhorar o texto, ou mesmo o desejo de aproximá-lo de uma outra forma conhecida, pressupondo que esta seria a mais correta. Outras causas seriam a introdução de correções ortográficas, gramaticais e estilísticas; históricas e geográficas; exegéticas e doutrinárias; harmonização textual e litúrgica; interpolação de notas marginais, complementos e tradições. PAROSCHI, op. cit, p. 93-103.

aparece sempre à esquerda, colocando-se à direita as outras fórmulas. Indico regularmente, também na coluna da esquerda, os manuscritos que concordam com a lição de 2437. A essa exposição acrescento breves comentários destinados a classificar o tipo de variante e a estabelecer, quando possível, o tipo de texto seguido por 2437.

Folha 24 recto

a) na linha 11 (19:1):

ὅτε <u>συντελέσεν</u> ὁ ἰ(ησοῦ)σ τοὺς λόγους τούτους que completou Jesus essas palavras	ΕΤΕΛΕΣΕΝ Hf Na Ti ελαλησεν D it
2437	

2437 apresenta uma variante vocabular συντελέω, *completar* (verbo formado pelo acréscimo da preposição σύν, *com*, ao verbo τελέω, *finalizar*)³⁹, contra os termos registrados pelos editores: ἐτέλεσεν, *finalizou*, e ἐλάλησεν, *falou*.

b) linhas 18-19:

εἰ ἔξεστι(ν) ἄν(θρώπ)ω ἀπολύσαι τὴν γυναῖκα αὐτοῦ· se é permitido ao homem separar-se da sua mulher	ΕΞΕΣΤΙΝ Ν* B L Γ 579. (700). 1424* pc Ti ΕΞΕΣΤΙΝ ἀνδρι 1424 ^c pc
Ν ² C D W Θ 087 f ^{l.13} 33 ⚭ Hf Na	

A lição de 2437 é a adotada por Na e Hf, sendo testemunhada pelos mss. 33, Ν², C, D e outros. A variante testemunhada por 1424^c pode dever-se a uma correção do copista, na tentativa de liquidar qualquer dúvida em relação ao sentido da palavra ἄνθρωπος, que quer dizer *homem*, em sentido amplo: *ser humano*, através da utilização do termo ἀνδρί (de ἀνήρ, ἀνδρός), *homem*, no sentido de *varão*, do sexo masculino.

c) na linha 20:

κατὰ πᾶσαν ἁμαρτία por toda <u>falta</u> (pecado)	αιτιαν Hf Na Ti (motivo, causa, acusação)
2437	

³⁹ Variações na composição vocabular: a) folha 32 recto, linha 7 (22:7): ἔπρησεν ou ἐνέπρησεν (Hf Na Ti), apresentando o aoristo de πίμπρημι (queimar, incendiar), pelo aoristo de ἐμπίμπρημι; b) folha 40 recto (25:18): ἀπέκρουσεν por εκρουσεν; c) folha 50 verso 1) linhas 20-21(28:8): ἐξελθουσαι, *saindo*, por ἀπελθουσαι, *afastando-se*; 2) linha 24 (28:9): ἀπήντησ[εν], *vai ao encontro*, por υπηντησεν.

2437 apresenta uma variante vocabular e não há registro dessa variante nas edições usadas, assim como não é usada em nenhuma das traduções abaixo.

King James: for every cause?	<i>Vulgata:</i> quacumque ex causa	João Ferreira de Almeida: por qualquer motivo?
---------------------------------	---------------------------------------	---

Essa variante pode dever-se a correção do copista, na tentativa de amenizar o texto (nesta passagem, Jesus fala sobre o divórcio). Neste caso, a troca de uma palavra pela outra é efetivamente comprometedor. Por um lado, o que é testemunhado pelas edições críticas, quer-se saber se é *por toda e qualquer motivo*⁴⁰ um homem pode separar-se de sua esposa; já em 2437, pergunta-se se é *por toda e qualquer falta* (pressupondo-se que a esposa tem de cometer um erro). Reduz-se pois o sentido, pressupondo-se *que isso só seria possível se houvesse pecado*.

d) linhas 21-22:

(...) ὅτι ὁ ποιήσας ἀπ' ἀρχῆς, (que o que fez no início)	κτισσας Β Θ f ¹ 700 pc e co Na (o que construiu)
Ⲛ C D (L) W Z f ¹³ ⚭ lat sy Hf Ti	

2437, assim como Ⲛ e outros, testemunham a forma que trata Deus como o criador: no início, os fez macho e fêmea; já os mss. B, Θ e outros usam a forma *construtor*. Concordam com 2437, as traduções⁴¹:

⁴⁰ κατά πᾶσαν αἰτία = *por toda causa*, quer dizer, uma infinidade de coisas.

⁴¹ Referências bibliográficas adicionais utilizadas na confecção deste artigo: BRANDÃO, Jacyntho LINS. “O Pai Nosso no manuscrito grego da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro”, In Lélia PARREIRA DUARTE (org.), *Para sempre em mim: homenagem a Ângela Vaz Leão*, Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 1999. p. 160-172.

NESTLE-ALAND NOVUM TESTAMENTUM GRAECE, post Eberhard et Erwin Nestle, editione vicesima septima revisa, communiter ediderunt Barbara et Kurt Aland, Johannes Karavidopoulos, Carlo M. Martini, Bruce M. Metzger. Apparatum criticum novis curis elaboraverunt Barbara et Kurt Aland, una cum Instituto Studiorum Textus Novi Testamentum, Monasterii, Westphaliae. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1995.

NOVUM TESTAMENTUM GRAECE. Ad Antiquissimos Testes Denuo Recensuit. Apparatum Criticum Omni Studio Perfectum. Apposuit Commentationem Isagogicam. Praetexuit Constantinus Tischendorf. Editio Octava Critica Maior. V. I. Lipsiae: Giesecke & Devrient, 1869.

RICHARD, M. *Repertoire des bibliothèques et des catalogues des manuscrits Grecs*. Paris: Centre National de la Recherche Scientifique, 1958. p. 196, col. 484, n. 30-32.

THE GREEK NEW TESTAMENT ACCORDING TO THE MAJORITY TEXT. Ed. by Zane C. Hodges & Arthur L Farstad. 2nd. edition. Nashville: Thomas Nelson, 1985.

Bibliografia Eletrônica:

Almeida Corrigida Fiel, da Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil (TBS); Novo Testamento ©1979-1997.

Disponível na internet: <http://www.uol.com.br/bibliaworld/biblia/index.htm> King James Version - The Holy Bible

King James: that <u>he</u> which made them at the beginning made	<i>Vulgata:</i> quia <u>qui</u> fecit ab initio	João Ferreira de Almeida: que <u>aquele</u> que os <u>fez</u> no princípio
--	--	---